

NAVEGAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO CÂNCER NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Raimunda Brito da Silva¹ Richard Silva de Sousa² Sheila Mara Bezerra de Oliveira³

¹Enfermeira especialista em oncologia; Faculdade IBRA; E-mail: enfarai@gmail.com ² Nutricionista, pós graduando em Oncologia e Hematologia; Uninter ³Mestre em saúde e ensino na Amazônia; UEPA

Introdução: O câncer é uma doença que aborda inúmeras questões físicas, sociais e emocionais. Após a descoberta do diagnóstico, o paciente se encontra diante de uma nova realidade e além de reagir às ações dos outros, a mesma também define estas ações com temor de como receberá o cuidado para tratar a doença e vencê-la. A busca do cuidado é repleta de dificuldades encontradas no atendimento nos serviços de saúde, devido excessivas burocracias, assim como, pela demanda que se apresenta frequentemente maior que os recursos disponíveis no sistema público (NASCIMENTO *et al.*, 2022). Nesse contexto, após o diagnóstico e encaminhamento à unidade de referência, o indivíduo pode encontrar dificuldades relacionadas à dinâmica dos serviços dentro do hospital, dificuldades de acesso ao médico oncologista em primeira consulta, na após consulta enfrentam dificuldades de acesso à agendamentos, marcações de exames e procedimentos relacionados ao tratamento, entre várias dúvidas que surgem devido às muitas informações em um mesmo tempo provocadas pelo o impacto de uma nova realidade (LEITE, *et al.*, 2019). Diante deste cenário, atualmente, encontra-se no mercado de trabalho um novo conceito para otimizar nos cuidados e atenção integral ao paciente oncológico, o Enfermeiro Navegador ou Oncology Nurse Navigator (ONN). Um profissional que atua auxiliando na prevenção, triagem, diagnóstico, tratamento, sobrevivência pós-tratamento e cuidados até final da vida. No que tange-se ao câncer, o enfermeiro é importante para atender as necessidades da pessoa diagnosticada e também os cuidadores em todas as fases de tratamento. Com conhecimento especializado em oncologia, é possível proporcionar assistência centrada no paciente, baseado em evidências científicas, com foco no rompimento das barreiras de acesso à saúde, consequentemente na redução do tempo entre diagnóstico e início do tratamento (OSORIO *et al.*, 2020). Esses profissionais utilizam de o seu conhecimento de expertise, experiência clínica e competências para conceder aos pacientes um cuidado focado nos aspectos físicos, sociais e emocionais. Guiam e direcionam os pacientes, a família e cuidadores para a tomada de decisão conjunta com equipe multidisciplinar responsável pelo tratamento. Dentre outras, as ações desenvolvidas englobam: supervisionam todo o processo de tratamento, habilitam os pacientes, fornecem informações e suporte, atuam buscando fortalecer uma boa ligação entre eles e os colaboradores da equipe de saúde (PAUTASSO *et al.*, 2018). Além disso, o Enfermeiro Navegador, atua na personalização do cuidado prestado, levando em conta as particularidades pessoais e clínicas de cada indivíduo, para traçar um plano de cuidado único. Destaca-se também, ações relacionadas a educação em saúde para o paciente, familiares e cuidadores e a supervisão de todo o processo de tratamento, atuando como um elo entre eles e os profissionais da equipe. Portanto, o enfermeiro deve estar atualizado de conhecimentos ligados as doenças, tratamentos, medicamentos, efeitos colaterais, procedimentos, cuidados de enfermagem e patologias oportunistas que possam manifesta-se no paciente oncológico, ou seja, deve ser um profissional proativo e dinâmico para atuar em equipes multidisciplinares e construir um vínculo de atenção e cuidados aos pacientes e a família (BORCHARTT *et al.*, 2022). Este estudo tem como objetivo enfatizar a importância e atuação do Enfermeiro Navegador em oncologia na atenção à pacientes com câncer de colo do útero em hospital público referência no interior da Amazônia.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da vivência profissional de uma enfermeira no ambulatório de oncologia do hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr

Waldemar Penna HRBA, localizado no município de Santarém, região Oeste do estado do Pará. O relato aborda sobre a importância e atuação do enfermeiro navegador visando garantir a efetividade do início, acompanhamento até o fim do tratamento de pacientes diagnosticadas com câncer do colo do útero. A instituição de saúde habilitada como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) é referência para uma população estimada em 1,4 milhão de pessoas residentes em 30 municípios. Desde 2015 a unidade faz parte de um seleto grupo no Brasil, onde se tornou o primeiro hospital público da região Norte a obter a avaliação máxima, que já é renovada há sete anos consecutivos. Possui titulação pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), que tem como principal objetivo fortalecer a segurança e a qualidade dos serviços prestados em benefício dos pacientes. Com o título, o hospital permanece entre as melhores unidades de saúde do país (HRBA, 2022).

Descrição da experiência: O projeto enfermeiro navegador foi implementado na instituição em 2021, inicialmente atendendo mulheres com CA de colo do útero, atualmente prestando assistência à mais de 50 pacientes, com diferente perfil clínico, idade e socioeconômico, tendo por objetivo acolher as pacientes desde o diagnóstico do câncer até a alta terapêutica. A enfermeira navegadora da unidade centraliza o cuidado e direciona as pacientes em cada etapa do seu tratamento, oferecendo assistência integral com excelência, agilidade e qualidade no atendimento. Com a atenção voltada para o paciente e à família, a enfermeira navegadora serve como uma referência, buscando está mais próxima do paciente, acompanhando e norteando minuciosamente cada fase do seu tratamento, objetivando reduzir o tempo entre diagnóstico e início do tratamento e também, promovendo melhor adesão do tratamento proposto. Na prática, a enfermeira navegadora é a principal referência do paciente dentro do hospital. Ela orienta sobre agendamento e realização de exames, esclarece dúvidas sobre reações dos medicamentos, fornece informações aos acompanhantes, dá suporte emocional e, quando necessário, encaminha o paciente para atendimento com psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta ou outra especialidade. Cuidados e estratégias como essas contribuem para uma melhor adesão ao tratamento e um desfecho clínico positivo para o paciente. Os benefícios se estendem para a gestão hospitalar, também, pois a prática torna o tratamento mais eficiente e, consequentemente, racionaliza o uso de recursos públicos. Com a implantação do projeto enfermeiro navegador foi possível observar melhorias em todo processo desde admissão, início, conclusão e acompanhamento pós-tratamento das pacientes. Fatores como: agilidade nas consultas e retornos com médicos oncologista e mastologista, suporte durante o tempo de permanência no hospital e busca ativa por meio ligação telefônico, tempo de tratamento realizado com efetividade de acordo com período estipulado no plano terapêutico já fazem parte da realidade das pacientes e consequentemente influenciando na qualidade e eficácia do tratamento. Sobre a atuação da enfermeira navegadora pode se atentar para principais atividades como: orientações e informações às pacientes sobre horários de procedimentos, consultas, exames e acompanhamentos necessários ao tratamento, orientações quanto aos cuidados e manejo se complicações relacionadas ao seu tratamento, informações sobre a assistência necessária, de acordo com as necessidades da paciente, informa sobre os seus direitos e deveres em relação ao tratamento e diagnóstico além de direciona-las aos serviços necessários para o bom andamento e continuidade do tratamento.

Considerações finais: O projeto mostrou a atuação do enfermeiro navegador proporcionando um olhar diferenciado para as pacientes com câncer do colo do útero, pois em uma realidade como no interior da Amazônia onde muitas pessoas tem dificuldade de comunicação, analfabetismo e outros fatores, acabam se tornando ameaçadores para um paciente que foi diagnosticado com um CA. Portanto, o enfermeiro torna-se um guia de referência para o destrinchar dos processos na unidade, orientar e fazer com que o paciente compreenda a importância de se dedicar ao seu tratamento, tornando cada vez mais importante para a promoção de uma assistência centrada na paciente, quebra de barreiras que

podem interferir no acesso ao tratamento adequado e, conseqüentemente na redução do tempo entre diagnóstico e início de tratamento, suporte durante todo o processo e no período de acompanhamento pós-tratamento.

Palavras-chave: Enfermagem; Navegação de Pacientes; Atenção Centrada no Paciente

Referências

- BORCHARTT DB, et al. The importance of the navigator nurse in cancer patient care: an integrative literature review. *Research, Society and Development*. vol. 11, n. 5, p. e25511528024, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28024> Acesso em: 05 de outubro de 2022.
- HRBA. Pacientes com câncer ganham apoio de “enfermeira navegadora” no Hospital Regional do Baixo Amazonas. Disponível em: <https://hrba.org.br/2022/09/30/pacientes-com-cancer-ganham-apoio-de-enfermeira-navegadora-no-hospital-regional-do-baixo-amazonas/> Acesso em: 09 de outubro de 2022
- LEITE, et al. Câncer de mama em campinas: um retrato do acesso na percepção dos usuários do sistema único de saúde. Campinas - São Paulo 2019. Disponível: <https://core.ac.uk/download/pdf/296901433.pdf> Acesso em: 08 de outubro de 2022.
- NASCIMENTO PA, et al. Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Interfaces* vol. 10 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1336-1345> Acesso em: 03 de outubro de 2022.
- PAUTASSO FF, et al. Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39:e2017-0102. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0102> Acesso em: 03 de outubro de 2022.
- OSORIO AP, et al. Navegação de enfermagem na atenção ao câncer de mama durante a pandemia: relato de experiência. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104032 Acesso em: 05 de outubro de 2022.